

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC**  
**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ**  
**INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E**  
**TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT**

**AS MOTIVAÇÕES E INTERESSES DOS TRABALHADORES**  
**VOLUNTÁRIOS DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**

**AUTOR: DEBORA DE VILLA**

**ORIENTADOR: DANIEL KLUG**

**PORTO ALEGRE**

**2013**

**DEBORA DE VILLA**

**AS MOTIVAÇÕES E INTERESSES DOS TRABALHADORES  
VOLUNTÁRIOS DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA  
CONCEIÇÃO**

Projeto de pesquisa apresentado ao Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde GHC e ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

**Orientador: Daniel Klug**

**Porto Alegre**

**2013**



## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador Professor Daniel Klug. Pela paciência e importantes contribuições a este estudo. A todos os docentes da Escola GHC que contribuíram para a realização desta especialização.

Aos colegas da Especialização, pelo convívio durante este ano.

## RESUMO

O debate sobre trabalho voluntário é complexo, pois é muito utilizado pelo senso comum. Ao longo das duas últimas décadas ganhou maior visibilidade a partir de uma série de ações do governo incentivando esta ação e com o crescimento das organizações não governamentais. Paralelamente a este intenso crescimento da importância do mesmo na sociedade, aconteceram mudanças das concepções e práticas do voluntariado, sendo que nos deparamos com a escassa preocupação das instituições em conhecer esta atividade. Por isso, os objetivos da pesquisa foram buscar responder aos seguintes questionamentos: Como as pessoas se envolvem no trabalho voluntário no Grupo Hospitalar Conceição? Qual o sentido atribuído pelos indivíduos a este envolvimento? Como estes sentidos se relacionam com as trajetórias de vida dos indivíduos? De onde vem? O que os motivam a estarem nesta instituição? O que também os fazem desistir? Enfim, buscamos uma maneira de conhecermos esses indivíduos. Para tanto, analisamos os distintos e, por vezes, divergentes sentidos desta atividade social para aqueles que a executam, buscando compreender os sentidos que os voluntários atribuem ao seu engajamento e como isto leva a diferentes formas de “ser voluntário”. De acordo com a problemática apresentada esta pesquisa será do tipo qualitativa. A coleta de dados se dará no Hospital Nossa Senhora da Conceição do Grupo Hospitalar Conceição. Os procedimentos metodológicos adotados serão: entrevista gravada semi-estruturada e análise temática de conteúdo. Esta pesquisa busca conhecer quem são estes voluntários e mostrar uma diversidade de atuações, que pode ser, pelo menos em parte, compreendida a partir da análise de como o voluntariado se insere nas trajetórias individuais na área da saúde.

Palavras-chave: Trabalhadores Voluntários. Pessoal de saúde. Trajetórias de vida.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2.OBJETIVOS</b> .....	<b>10</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	10
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	10
<b>3. VOLUNTÁRIOS PELA VIDA – GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	<b>13</b>
4.1 ALGUMAS PERSPECTIVAS E DEFINIÇÕES DO VOLUNTARIÁDO.....	13
4.2 TRABALHO VOLUNTÁRIO EM HOSPITAIS .....	15
4.3 TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS , MOTIVAÇÃO E INTERESSE .....	16
<b>5. METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
5.1 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
5.2 TIPO DE ESTUDO .....	20
5.3 PARTICIPANTES.....	20
5.4 COLETA DE INFORMAÇÕES .....	21
<b>6 ASPECTOS ÉTICOS</b> .....	<b>22</b>
<b>7. CRONOGRAMA</b> .....	<b>23</b>
<b>8. ORÇAMENTO</b> .....	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As práticas de voluntariado, no Brasil, apresentam raízes profundas nas ações de hospitais de caridade e filantropia, em geral realizadas por grupos religiosamente motivados, que desenvolvem atividades orientadas para amenizar problemas de populações marcadas por carências diversas. Após um longo período fortemente vinculado à caridade e ao assistencialismo, surgem, no final dos anos 90, novas abordagens na discussão sobre o trabalho voluntário, desenvolvidas, sobretudo, pelas próprias instituições privadas de ação social, agências governamentais e grupos do setor privado, que vêm criando o novo campo da “ação social empresarial”(Landim e Scalon, 2000). Em 1998, temos a regulamentação do voluntariado, que passa a ser assim definido:

*Considera-se serviço voluntário: a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade. (BRASIL, 1998).*

Estas práticas deixam, assim, de estar fundadas apenas nas idéias de altruísmo e boa vontade individual, sendo vinculadas a valores como eficiência, eficácia e produtividade. Em 2001, é instituído pela Organização das Nações Unidas o Ano do Voluntariado, sendo este um marco para o voluntariado em âmbito global e, especificamente, nacional. Neste contexto, ganham centralidade as denominadas organizações do terceiro setor (muitas das quais são organizações com uma longa trajetória no campo da assistência social e filantropia), que passam a ser destacadas como atores centrais na prestação de serviços, às ditas comunidades carentes, ao mesmo tempo em que se demanda destas uma atuação cada vez mais planejada e profissional como meio de obter os resultados esperados.

O Voluntariado no Grupo Hospitalar Conceição (GHC), local da realização desta pesquisa, verificamos a existência de voluntários contribuindo para a eficiência e eficácia no atendimento. A exemplo disto temos uma voluntária no Serviço Social que realiza o cadastro de pacientes HIV para adquirirem a carteira de transporte coletivo gratuita, outros atuam na organização de filas, orientações sobre os locais dentro do Hospital, recreação com crianças internadas.

Neste sentido, as mudanças no campo do voluntariado, ao longo das duas últimas décadas, não é só marcada por um crescimento quantitativo (em números de pessoas e de grupos voluntários), mas também por significativas mudanças qualitativas. Em particular, observa-se uma mudança no perfil dos indivíduos envolvidos nas ações de voluntariado, rompendo com certas noções populares do passado segundo as quais o voluntário era interpretado como alguém que não tinha nada a fazer ou grupos de senhoras caridosas que organizavam chás beneficentes (GARCIA, 1994).

Portanto, torna-se urgente a necessidade de conhecermos quem são esses voluntários, como eles se inserem na Instituição Hospitalar. Ao mesmo tempo, o Grupo Hospitalar Conceição recebe os benefícios do seu trabalho, não conhece quem são, o que eles buscam aqui, como podemos melhorar este trabalho.

Esta pesquisa será realizada com voluntários do Grupo Hospitalar Conceição, uma organização diretamente vinculada ao Ministério da Saúde, a maior referência no atendimento do SUS no Rio Grande do Sul. De acordo com informações retiradas do site da instituição, o GHC é formado pelos Hospitais Conceição, Criança Conceição, Cristo Redentor e Fêmeina, 12 postos de saúde do Serviço de Saúde Comunitária, três centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e pelo Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC. Com uma equipe de 7.913 profissionais, o GHC é responsável por cerca de 2,2 milhões de consultas e outras 36,1 mil cirurgias anuais. Em exames, o GHC contabiliza cerca de 3,3 milhões por ano. A instituição faz o diagnóstico de mais da metade dos casos esperados de câncer para a população de Porto Alegre. O GHC é responsável por 25% dos atendimentos de emergência da Capital.

Inserido nesta ampla importância para a sociedade, o GHC desde 2002 criou um setor para organizar a atividade de voluntariado. O Setor faz parte da Gerência de Administração e possui um coordenador, que é Assistente Social, para a organização e capacitação dos trabalhadores voluntários. Diariamente é possível encontrarmos voluntários auxiliando os usuários do Hospital. Sendo assim, este projeto insere-se a partir da problemática de não conhecermos quem são esses indivíduos que realizam a atividade voluntária no GHC; de onde vêm? o que os motivam a estarem nesta instituição? o que também os faz desistir? enfim, buscamos uma maneira de conhecermos estes trabalhadores que encontramos

diariamente nos corredores da instituição, conhecer suas realidades e a importância dentro de uma instituição de saúde pública.

## **2.OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer as motivações e interesses dos trabalhadores voluntários do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Conhecer o perfil demográfico – idade, sexo, escolaridade.
- Conhecer o perfil sócio econômico – situação profissional, se esta atividade voluntária se relaciona com sua trajetória escolar, familiar, profissional, política, religiosa.
- Pesquisar qual o seu interesse em estar nesta atividade dentro do GHC.
- Conhecer o(s) sentido(s) que tem para o voluntário fazer esta atividade no GHC?

### **3. VOLUNTÁRIOS PELA VIDA – GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**

O Serviço de trabalho voluntário no Grupo Hospitalar Conceição foi um dos pioneiros nos Hospitais do Rio Grande do Sul na criação de um setor para organizar esta demanda. O Coordenador do Programa relata que a história do voluntariado no GHC começou há muito tempo, mas que somente em 2002, foi oficializada por intermédio da criação do “Voluntários pela Vida do GHC”. O programa de voluntariado denominado “Voluntários Pela Vida” recebe o candidato a voluntário, cadastra e faz um treinamento para apresentar a instituição e a área onde será realizada a atividade voluntária.

Atualmente, participam cento e cinqüenta voluntários, distribuídos nos quatro hospitais e nas doze Unidades de Saúde Comunitária do GHC as atividades desenvolvidas não são da área técnica<sup>1</sup>, cuja responsabilidade é do hospital, mas são atividades diferenciadas que venham somar com o atendimento prestado pelo GHC.

O Hospital Fêmeina conta com a atuação da AVA (Associação das Voluntárias do Amor). O grupo atende a Oncologia, fazendo e doando próteses para pacientes que fizeram cirurgia de retirada da mama, emprestando perucas e visitando as pacientes no setor de quimioterapia e nos leitos do hospital. Na Maternidade, realizam doações de enxovais para os bebês e roupas para as mães carentes. A Associação promove um brechó mensal para captação de recursos.

No Hospital da Criança Conceição, os voluntários atuam nos seguintes programas: Programa Biblioteca Viva: mediação de leitura com as crianças internadas; Recreação Terapêutica : atividades lúdicas com as crianças na sala de atividades e, quando necessário, no leito; brincar é o melhor remédio: trabalho com música e teatro; trabalhos sociais: transporte de crianças e familiares após alta hospitalar, pequenos consertos; grupo Palhacinhos da Noite: brincadeiras com as crianças; brincando com palitos: programa financiado por uma empresa fabricante de sorvetes.

---

<sup>1</sup> Atividades restritas aos funcionários devidamente qualificados e remunerados para a prestação de serviços.

No Hospital Nossa Senhora da Conceição, são aproximadamente oitenta voluntários, do total de cento e cinquenta do GHC, que atuam em diversos setores e atividades variadas, conforme quadro abaixo.

Quadro I

<b>Locais com atividades dos Voluntários pela Vida – HNSC -</b>
Emergência
Acolhimento
Grupo do Câncer de Mama
Alívio da Dor
Assistência espiritual
Visitação aos leitos
Banco de Sangue
Hemodiálise
Unidade de Atenção ao Adolescente
Central do Voluntariado
Centro de Atenção Psicossocial Adulto
Centro de Atenção Psicossocial Álcool de Drogas
Voluntários aplicadores de Reiki

Elaborada pela autor.

Neste estudo, além de conhecermos as trajetórias, motivações, enfim, o perfil dos voluntários do HNSC, será possível conhecer um pouco da realidade destas pessoas que contribuem com o seu trabalho para GHC. Indivíduos que frequentemente encontramos pelos corredores, identificados pelos jalecos brancos com logotipo dos “Voluntários pela Vida” e crachás, no entanto, não conhecemos quem são, o que os motiva a participarem desta instituição, como chegaram até o GHC.

## 4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 4.1 ALGUMAS PERSPECTIVAS E DEFINIÇÕES DO VOLUNTARIADO

Apesar da crescente expansão da atividade de voluntários no Brasil, os estudos que procuram identificar quais seriam os significados que o trabalho voluntário assume para cada indivíduo, ainda precisam ser aprofundados. Aceita-se como dado que a ação voluntária está ligada, de modo geral, a solidariedade, benevolência, afeto, compreensão e responsabilidade para com os outros, como também a fatores de ordem pragmática (GARAY e MAZZILI, 2003), as atividades ligadas ao socorro em catástrofes naturais, etc.

Segundo pesquisa de Landim e Scalon (2000), o trabalho voluntário pode ser definido como “atividades que as pessoas fazem de graça para ajudar instituições ou outras pessoas que não sejam parentes e amigos”. Esta pesquisa sobre doação e trabalho voluntário, realizada em todo país, incluiu pessoas com mais de 18 anos que vivem em cidades com mais de 10.000 habitantes e constatou que em nosso país o voluntariado também está associado à doação de bens e dinheiro não compulsória. Nesta mesma pesquisa foram identificadas algumas características que tendem a definir o perfil dos indivíduos envolvidos com o voluntariado: os voluntários, em sua maioria, atuam em igrejas e instituições de assistência social; muitas pessoas que realizam ações que poderiam ser enquadradas como trabalho voluntário não as identificam como tal; quanto à faixa etária, não há um padrão claro na idade dos voluntários; também não há uma relação consistente entre as variáveis gênero, renda e escolaridade entre as pessoas. que fazem ou não fazem trabalho voluntário.

Naquele trabalho, a principal conclusão foi de que a freqüência a cultos religiosos era a característica mais significativa em relação ao perfil das pessoas que fazem trabalho voluntário no Brasil: “o voluntário é o cidadão comum brasileiro, sendo os mais propensos a doar seu tempo àqueles que têm uma prática religiosa freqüente” (LANDIM; SCALON, 2000). Tal constatação levou as pesquisadoras a encontrarem padrões generalizados de tal ação sem considerar os significados atribuídos pelos atores em decorrência de suas trajetórias de vida. Ou seja, embora

os voluntários atuassem em instituições religiosas, estas não se apresentam como motivadoras para tal ação, mas sim como local em que a mesma se dá.

Em sua dissertação, Figueiredo (2005) pesquisou as intersecções entre o trabalho voluntário, envelhecimento e aposentadoria contextualizando o voluntariado no período anterior e posterior à aposentadoria. Sua análise partiu da hipótese de que os idosos que tinham sido voluntários em outras etapas de suas vidas continuariam sendo na velhice, como continuidade dos seus valores e atitudes.

A autora afirma que a preparação para o real afastamento do mundo do trabalho (aposentadoria) ocorre pelo voluntariado, pois, de forma gradual, o idoso voluntário se afasta do âmbito laboral, ao mesmo tempo em que realiza atividades que lhe dão prazer. Esta transição, quando tem a iniciação do trabalho voluntário anteriormente à aposentadoria, é importante para a preservação dos valores e maneira de ser diante das modificações advindas com a velhice e aposentadoria, além da adaptação a essas mudanças. Sugere que os entrevistados atuam como voluntários visando a continuidade da vida social após a vida laboral, em busca da imortalidade simbólica.

A autora define ainda, que os significados de trabalho voluntário atribuídos pelos idosos da seguinte forma: “ultrapassa a noção de ser solidário e altruísta, pois se constitui da necessidade de ser útil, de colaborar, de continuar exercendo a atividade profissional, e de relacionar-se socialmente e alcançar a imortalidade simbólica” (Figueiredo, 2005). Conclui que por esta ação o idoso tenta manter as mesmas atividades realizadas em outras etapas da vida e procura manter as relações de amizade e trabalho.

Procurou, nesta pesquisa, identificar os sentidos atribuídos ao voluntariado, sem cair na homogeneização dos estudos sobre motivações para o engajamento, marcados pela dicotomia do solidário versus o indiferente. A partir das ações dos atores, buscamos considerar a importância de situarmos o contexto demográfico, econômico e social, as motivações que os indivíduos tem para a realização desta atividade, busco compreender em que momento ocorreu o envolvimento nesta causa, que pessoas influenciaram nesta decisão, como esta atividade se relaciona com as demais ações do indivíduo.

Por fim, importa notar que perguntar sobre as condições que possibilitam o envolvimento de pessoas com a ação voluntária significa, principalmente, enfrentar

as generalizações que tendem a concentrar-se na contraposição entre “altruísmo” e “egoísmo”. A problematização do tratamento homogeneizador da ação de voluntariado, ancorada nos referenciais teóricos oferecidos pela literatura sobre engajamento, oportuniza uma análise compreensiva que permita apreender os sentidos que os voluntários atribuem ao seu engajamento.

#### 4.2 TRABALHO VOLUNTÁRIO EM HOSPITAIS

Conforme relatado acima o surgimento do trabalho voluntário apresenta raízes profundas nas ações de Hospitais de caridade e filantropia estando bastante vinculado à assistência em saúde e a assistência social em orfanatos.

Com o passar dos anos e com as mudanças sócio econômicas ocorridas o trabalho voluntário sofreu alterações de sentidos e intenções, tanto da parte dos voluntários quanto da parte das instituições.

Nos ambientes hospitalares, embora se conheça ainda poucos detalhes da participação dos voluntários e das contribuições da atividade nesses ambientes, sabe-se que esses indivíduos desempenham um importante papel na humanização hospitalar. Pesquisa realizada em hospitais públicos de São Paulo revelou que 11% das ações de humanização estavam a cargo de voluntários (MARTINS, M. C. F., BERUSA, A. A. S., SIQUEIRA, S. R, 2010).

Este movimento “Humanizador” que ganhou maior visibilidade em maio de 2000, quando o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), e, também no mesmo ano, o voluntariado é tema da 11ª Conferência Nacional de Saúde. A Política Nacional de Humanização, em 2003, é justificada por um diagnóstico que mostra a insatisfação dos usuários quanto ao relacionamento com os profissionais de saúde e encontramos os voluntários como auxiliares nesta missão.

Em outra pesquisa realizada por psicólogos para a caracterização do perfil de voluntários e a compreensão da diversidade de sentidos presente nas ações dos voluntários que trabalhavam numa ONG-HIV. Com relação aos Motivos da Inserção no Trabalho Voluntário, foram identificadas necessidades de busca de experiência profissional, de ajuda a outras pessoas, de troca de experiências e vivências, de interesse na causa (CALDANA, A. C. F., SOUZA, L. B e CAMILOTO, C. M, 2012).

Desta forma, podemos verificar como o voluntariado tem presença importante nas instituições, tanto em termos de auxílio, informação, experiência profissional. Esta diversidade marca a forma de avaliarmos o voluntariado de acordo com as lógicas sociais que ele se insere, ajudando-nos a compreender os diferentes significados e motivações dos entrevistados no GHC, suas atividades, trajetórias, motivações e interesses.

#### 4.3 TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS , MOTIVAÇÃO E INTERESSE

Como salienta (MELUCCI, 2001), é necessário reverter a idéia ingênua do agir coletivo como dado empírico unitário. É necessário, ao contrário, interrogar o dado para descobrir como é produzido e extrair dele a unidade para fazer emergir a pluralidade de orientações, significados, relações que convergem para o mesmo fenômeno.

Nesta pesquisa, para realizar a investigação sobre os sentidos atribuídos ao engajamento, sobretudo no voluntariado, partimos da análise sobre as trajetórias individuais (contexto demográfico, sócio econômico), situando a atividade de voluntariado na trajetória de vida dos indivíduos. Neste caso consideramos a importância de levar em conta *“o desenrolar e a imbricação de diferentes ordens de experiências, umas em relação com as outras, vividas pelos atores dentro de alguns submundos sociais (profissional, afetivo, familiar, militante, etc.)”* (OLIVEIRA, 2007, 680). O modelo das dinâmicas de engajamento individual de Florence Passy (PASSY, 1998; PASSY; GIUNGNi, 2000) procura evidenciar as vinculações entre as abordagens de estudos que focalizam a “constituição e posição social” dos militantes e as que se centram nas “dinâmicas interacionais e nas lógicas processuais” que os conduzem ao engajamento, enfatizando as diversas redes de inserção dos militantes no decorrer de suas trajetórias sociais, escolares, militantes e profissionais para auxiliar na análise desta pesquisa.

Seu trabalho questiona a maneira como os processos de engajamento foram analisados por grande parte da literatura: ou sob o prisma das determinações estruturais ou sob o ângulo da intenção dos atores considerados como independentes para decidirem sobre a participação em uma ação coletiva. Sua teoria do engajamento, ao contrário, enfatiza, de um lado, a importância da trajetória

pregressa dos indivíduos, na qual se criam os parâmetros de avaliação (disposições) das experiências presentes. De outro, a autora destaca a necessidade de relacionar o engajamento às outras esferas significativas da vida dos indivíduos, com as quais pode estabelecer uma relação de congruência e reforço ou de divergência e conflito. Além disso, a sua concepção do engajamento é uma concepção dinâmica. O engajamento individual não é estável nem linear; é um processo que se desenvolve a partir das interações dos indivíduos e das suas diferentes esferas de vida. Em função destas interações e suas mudanças, o engajamento será definido e redefinido ao longo do tempo.

Procuro realizar uma análise compreensiva que permite apreender os sentidos que os voluntários atribuem ao seu engajamento, pois este sentido é importante tanto para a análise do processo de engajamento quanto para análise das diferentes formas de atuação dos voluntários. Além disso, estas informações contribuirão para o conhecimento do perfil dos voluntários da instituição.

O contexto social e econômico no qual se inserem os atores oportuniza a estes um conjunto específico de recursos culturais e a constituição de quadros relacionais particulares de interpretação do seu conhecimento da realidade. Os quais determinam as motivações e os parâmetros necessários ao desenvolvimento do processo de adesão as causas defendidas no contexto hospitalar onde estão atuando.

Parte-se, assim, do argumento que os indivíduos não são naturalmente propensos para a ação coletiva e, no caso em foco, o voluntariado. Somente os que estão enraizados num certo meio social e cultural é que vão se engajar coletivamente, participando de uma organização ou movimento social. Neste sentido, o estudo da trajetória dos indivíduos em diferentes contextos sócio-culturais é central para analisar as possibilidades, oportunidades e disposições para a atuação voluntária.

O processo de socialização é um processo contínuo, que prossegue ao longo de toda a vida do indivíduo, a partir do seu trânsito por diferentes redes e esferas sociais. As redes como lugar de socialização e redefinição das identidades desempenham um papel importante no processo do engajamento individual. A inserção em redes culturalmente próximas de um movimento ou organização é uma

condição que potencializa a formação das oportunidades e disposições para a participação.

Para compreender os processos de engajamento e desengajamento e a permanência na atividade voluntária, o observador deve apreender, tanto pelos relatos biográficos quanto pela observação etnográfica, o desenrolar e a imbricação de diferentes “ordens de experiências”, “umas em relação com as outras”, vividas pelos atores dentro de alguns “submundos sociais” (profissional, afetivo, familiar, militante, etc.). Essa análise relacional das distintas “ordens de experiência” nas quais os atores se encontram inseridos, permite apreender as lógicas que conduzem ao engajamento e à permanência na ação social como resultado de experiências específicas relacionadas aos locais, aos itinerários individuais e aos espaços sociais dentro dos quais os indivíduos estão inseridos.

Orientada por esta perspectiva teórica, a pesquisa a ser realizada focalizará a trajetória dos voluntários engajados no Programa Voluntários pela Vida - GHC, buscando identificar, nestas trajetórias, elementos que permitam compreender não apenas como se produziram às oportunidades e disposições para o voluntariado, mas também como a diversidade destas trajetórias se relaciona com as distintas formas de conceber e realizar o trabalho voluntário.

Estas questões tornam-se interessantes para mim pelo meu envolvimento anterior com trabalho voluntário. Como aluna de graduação em Ciência Sociais, trabalhei como estagiária, por dois anos, com voluntários em projetos sociais, na ONG Moradia e Cidadania – dos funcionários da Caixa Econômica Federal. Após esse período, meu trabalho de conclusão de curso foi realizado no contexto daquela instituição, com os voluntários. Minha identificação com o tema é intensa, tenho curiosidade em conhecer a realidade dos voluntários do Grupo Hospitalar Conceição.



## 5. METODOLOGIA

### 5.1 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Realizarei uma pesquisa com voluntários que atuam no Hospital Nossa Senhora da Conceição. Escolhi esta instituição por trabalhar na área administrativa do Grupo Hospitalar Conceição desde 2010 e sempre observar o auxílio dos trabalhadores voluntários em diversas áreas do hospital, sendo assim, estimularam o meu desejo de reconhecer quais são os motivos e interesses que estes voluntários possuem para estar neste local. Sendo escolhida também, pela importância da instituição no Estado e pelas contribuições que a pesquisa pode gerar no trabalho realizado dentro de uma instituição pública.

### 5.2 TIPO DE ESTUDO

De acordo com a problemática apresentada, o Grupo Hospitalar Conceição não conhece quais são as motivações e interesses dos voluntários do GHC, esta pesquisa será do tipo qualitativa. A opção por tal tipo de análise se deu devido à necessidade de captar a dimensão subjetiva da ação dos atores.

### 5.3 PARTICIPANTES

A coleta de dados será realizada pela pesquisadora e ocorrerá na sala do Voluntariado com os voluntários que desejarem participar do estudo e que atuem no Hospital Nossa Senhora da Conceição, sendo o total da amostra de oitenta voluntários no Hospital Nossa Senhora da Conceição, procurarei entrevistar quinze voluntários. Conforme TURANO (2005) o tamanho da amostra em métodos qualitativos de campo é impertinente, o número de sujeitos é definido em campo.

A pesquisa será realizada com os quinze voluntários do Hospital Conceição, por este Hospital conter maior número de voluntários no GHC. Conforme o quadro I, os voluntários atuam em treze grandes temáticas dentro do Hospital e pretendemos selecionar voluntários que aceitem participar da pesquisa e estejam em diferentes

áreas temáticas, buscando assim a composição de uma amostra diversificada e que seja suficiente para criarmos categorias de interesses e motivações para o trabalho voluntário em hospitais.

#### 5.4 COLETA DE INFORMAÇÕES

Num primeiro momento os voluntários serão convidados a colaborar com a pesquisa, podendo ser realizada na sala do voluntariado dentro do HNSC ou no local de preferência do entrevistado (sua residência; na sala do voluntariado HNSC; no Café em frente ao HNSC).

A coleta de dados da pesquisa será feita através das entrevistas que compõem o estudo qualitativo realizadas de forma que contemplem a diversidade dos voluntários que atuam desde a implantação do Programa, iniciado em 2002.

Com isso, optamos por realizar entrevista gravada semiestruturada (APENDICE A) o que nos possibilitará maior interação com os entrevistados, pois assim eles poderão discorrer mais livremente sobre os três eixos de temas: as trajetórias de vida, como o trabalho voluntário surge e passa a ser uma atividade na vida desses indivíduos; as motivações e interesses na atividade voluntária e as concepções sobre o trabalho voluntário.

Num segundo momento, acontece as transcrições das entrevistas gravadas em formato digital e análise dos dados. Utilizarei para as entrevistas a metodologia de análise temática de conteúdo de Bardin (1977).

O roteiro de entrevista foi construído com o objetivo de conhecermos os três eixos temáticos: o primeiro desses eixos diz respeito à trajetória destes indivíduos, buscando relacionar o engajamento no voluntariado na saúde com elementos da trajetória escolar, familiar, profissional, política e religioso. O segundo eixo focalizará as motivações que levaram à participação no voluntariado nesta instituição e as relações do voluntariado com outras dimensões de suas vidas (interesses) e por último o sentido desta atividade para cada entrevistado. Após a coleta criaremos categorias temáticas de acordo com as falas dos entrevistados para agruparmos os motivos e sentidos similares.

## **6 ASPECTOS ÉTICOS**

Este estudo atenderá a nova resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos no Brasil, somente sendo implantada após aprovação do Comitê de Ética do Grupo Hospitalar Conceição.

Somente serão entrevistados os voluntários que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes também serão convidados a participar e terão a sua privacidade assegurada em conversas que acontecerão na sala de voluntariado do HNSC, na sua residência ou na Cafeteria em frente ao HNSC, no turno da manhã ou à tarde, sempre de acordo com a opção do voluntário.

Os participantes não serão identificados na pesquisa, serão referidos por números, entrevistado nº 1, nº2 e assim por diante. Trechos de suas falas serão transcritos para a análise e categorização de temas.



## 8. ORÇAMENTO

<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR UNITÁRIO (R\$)</b>	<b>VALOR TOTAL (R\$)</b>
Folha de papel A4	500	0,05	25,00
Impressões	200	0,50	100,00
Fotocópias	300	0,30	90,00
Encadernação	10	5,00	50,00
Combustível	50	2,70	135,00
<b>Sub-total</b>			<b>400,00</b>
<b>MATERIAL PERMANENTE</b>			
Gravador de voz digital-MP3	1	210,00	510,00
Dispositivo de Memória	1	40,00	40,00
HD externo para armazenar as gravações e outros dados	1	300,00	300,00
Software para transcrição das entrevistas gravadas	1	100,00	100,00
<b>Sub-total</b>			<b>950,00</b>
<b>RECURSOS HUMANOS</b>			
Tradução resumo (português- inglês)	1	100,00	100,00
Revisor de texto	1	300,00	300,00
Transcrição das entrevistas	6	200,00	1200,00
<b>Sub-total</b>			<b>1600,00</b>
<b>Total</b>			<b>2.950,00<sup>2</sup></b>

<sup>2</sup> Custos assumidos pela pesquisadora.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Grupo Hospitalar Conceição. Quem somos: conheça o GHC*. 2013. Disponível em: <<http://www.ghc.com.br/default.asp?idmenu=1>>. Acesso em: 30 out. 2013.

BENEDETTI, Luciane B. *Normas para Formatação de Trabalhos Científicos, citação e referências*. 2013. Porto Alegre, 2013.

CALDANA, A. C. F., SOUZA, L. B e CAMILOTO, C. M. *Sentidos das ações voluntárias: desafios e limites para a organização do trabalho*. **Psicologia & Sociedade**; 24 (1), 170-177, 2012.

DO VOLUNTARIADO, L. E. I. "Lei nº 9.608, de 18 de Fevereiro de 1998." *Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências*.

FIGUEIREDO, N. C. M. D. *Interfaces do trabalho voluntario na aposentadoria*. Dissertacao ( Mestrado). UFRGS, Porto Alegre, 2005.

GARAY, A. B. S.; MAZZILLI, C. P. *Uma Análise dos Significados do Trabalho do Voluntariado Empresarial*. **Read** [S.l.], v. 9, p. 2-17, 2003.

GARCIA, J. R. *Solidaridad y voluntariado*. Sal Terrae, 1998.

LANDIM, L.; SCALON, M. C. *Doacoes e trabalho voluntario no Brasil: uma pesquisa*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

MARTINS, M. C. F., BERUSA, A. A. S., SIQUEIRA, S. R. *Humanização e voluntariado: estudo qualitativo em hospitais Públicos*. *Rev Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.44, n.5, p. 942-949, 2010.

MELUCCI, A. *A invenção do presente: movimentos sociais na sociedades complexas*. Petropolis (RJ): Vozes, 2001.

MIGUELETTO, D.; BLOCH, R. *Gestão de uma rede solidária: O caso do Comitê das Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida*. n. 10 de outubro de 2010.

PASSY, F. *L`action Altruiste*. Geneve/Paris, Droz, 1998.

PASSY, F.; GIUNGN, M. *Life-Spheres, networks, and susteined participation in social movements: phenomenological Approach to Political Commitment*. **Sociological Forum** [S.l.], v. 15, p. 117-144, 2000.

PINHEIRO, L. R. *Gestao De voluntarios, ações em rede: análises de dois casos. 2002. Dissertacao (Mestrado)*, UFRGS, Porto Alegre, 2002.

TURATO ER. *Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa*. **Rev Saude Publica**, Rio de Janeiro, v.39, n.3, p. 507-514, 2005.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questionário para orientar as entrevistas

1. As diversas experiências de vida como voluntário. Identificar onde surge: na escola; na família; religião; na profissão ou na política.
2. História de como ele/a se tornou voluntário? Há quanto tempo? Como isso se encaixou na sua vida? Quem influenciou? Seus familiares/amigos/colegas de trabalho ou estudo.
3. Como o tempo que ele/a dedica ao voluntariado afeta suas outras atividades?
4. Descrever como ele/a chegou ao GHC?
5. Quais as atividades que realiza no programa? O que o atraiu no Hospital (motivação)?
6. Narrar se houve momentos em que sentiu vontade de parar? Como aconteceram? Por que não parou?
7. Quais foram as grandes satisfações e alegrias que sentiu? (identificar motivações)
8. Que situações no trabalho atual o desanimam ou o aborrecem?
9. Que situações no trabalho atual são gratificantes e despertam a vontade de realizar o trabalho? (captar na fala seu interesse em realizar esta atividade)

Qual o significado/sentido para si de fazer trabalho voluntário? Percebe diferença de sentido entre os voluntários que participam do programa?

## APENDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto: As motivações e interesses dos trabalhadores do Hospital**

**Nossa Senhora da Conceição.**

Pesquisador Responsável: Débora De villa

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): 51 97399492

O objetivo é conhecer as motivações e interesses dos trabalhadores voluntários do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Trata-se de um estudo qualitativo, com coleta de "história de vidas" de voluntários que aceitarem participar da pesquisa. Serão incluídos no estudo 15 voluntários que estejam trabalhando ativamente no hospital. A coleta será realizada com o uso de um roteiro de questões para entrevista, sendo que as variáveis analisadas serão: conhecer o perfil demográfico (idade, sexo, escolaridade), conhecer o perfil sócio econômico (profissão), conhecer a trajetória de vida do voluntários, como se inseriu no trabalho voluntário, como chegou ao Hospital conceição, conhecer o interesse/motivação do voluntariado. Os critérios de inclusão são os voluntários que atuam no Hospital Nossa Senhora da conceição. Esta pesquisa busca contribuir para a instituição com o conhecimento da realidade dos voluntários, suas expectativas e importância para os usuários. Não há nenhum risco ou prejuízo ao participante ao assinar este consentimento. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pela pesquisadora responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Nome e Assinatura do pesquisador: Débora De Villa

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

◆ **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo \_\_\_\_\_, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Local e data \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ /

Nome: \_\_\_\_\_

**Assinatura do sujeito ou responsável:** \_\_\_\_\_

